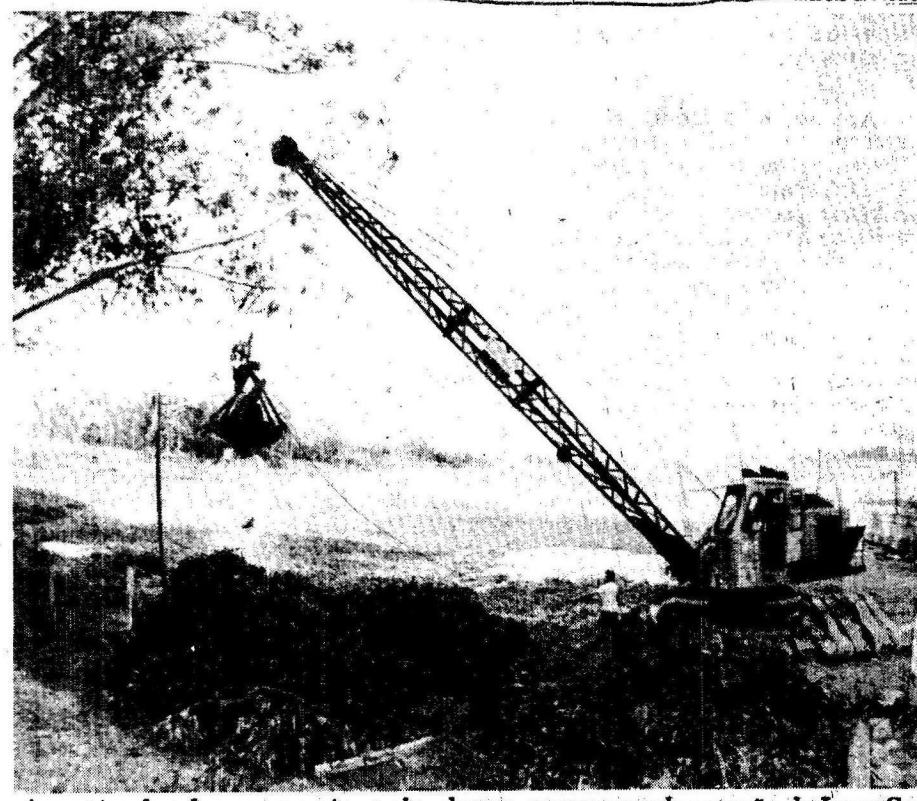
2 6 JUL 1984
JORNAL DE BRASILIA

Começa o combate para despoluir o Lago Paranoá

Márcio di Pietro



A retirada dos aguapés pela draga começou pela estação do Lago Sul

A Caesb, em convênio com o Departamento de Obras e Saneamento, iniciou ontem o trabalho de combate ao que é considerado a praga do Lago — os aguapés — um projeto previsto para durar três anos e ao custo avaliado em um bilhão e 500 milhões de cruzeiros. A planta, que tem vida média de apenas 45 dias e passa ser um agente poluidor após sua morte, será retirada por uma pequena draga, adaptada a um trator, que exige o serviço de dois homens. No primeiro dia de atividade, ontem, a máquina demonstrou que o trabalho, por ser lento, exigirá tempo e paciência.

A retirada de aguapés começou pela área da estação de tratamento de esgoto do Lago Sul, onde por segundo jorra 700 litros de esgoto, o dobro do volume da estação do Lago Norte. A utilização de máquinas para a retirada da planta é uma experiência inédita para a Caesb. Em 1978, quando o Plano Piloto foi invadido pelo mau cheiro do Lago, foi usado o trabalho manual, porém a iniciativa não se mostrou eficaz, apesar de ter sido utilizado todo recurso disponível, barcos e trabalhadores.

O engenheiro João Augusto Burnnet, do Grupo de Estudo de Poluição, reconhece que a solução de dragagem é paliativa e não vai acabar com a poluição, porém é uma corrida contra o tempo para impedir a proliferação dos aguapés, que encontram nas águas poluídas local adequado para se multiplicarem devido aos adubos provenientes do esgoto nitrogênio e fósforo.

Por enquanto, a retirada da planta vai se concentrar apenas nas margens do Lago, entretanto a Caesb está adquirindo máquinas mais apropriadas, com capacidade de atingir longas distâncias, já que é grande a capacidade de locomoção do aguapés que se movimentam conforme o vento. Também não está descartado o uso de arrastão para concentrar a planta no local da dragagem.

Além da retirada dos aguapés, no convênio entre o DNOS — órgão do Ministério do Interior — e a Caesb, ficou estabelecido que a draga também vai retirar as terras acumuladas nos reservatórios de captação de água, que diminuem a capacidade da reserva. Como exemplo, Burnnet citou a captação do Torto, que atualmente funciona apenas com 50 por cento de sua capacidade devido ao acúmulo de terra.